

# A ESTRATÉGIA DO TUTORIAL NO ENSINAR- APRENDER ESPORTE:

## RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM O ATLETISMO

DR. FABIO ZOBOLI

Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA  
Professor dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Cinema da  
Universidade Federal de Sergipe – UFS  
Membro do grupo de pesquisa Corpo e Governabilidade

MS. CRISTIANO MEZZAROBA

Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC  
Professor do Departamento de Educação Física da  
Universidade Federal de Sergipe – UFS  
Membro do grupo de pesquisa LABOMÍDIA – UFS

**Resumo** | O relato aqui apresentado é fruto de uma experiência desenvolvida no âmbito da disciplina “Pedagogia do Atletismo” com estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (UFS), ocorrida no segundo semestre de 2016. A proposição interventiva pretendeu apresentar a estratégia do tutorial como ferramenta para articular o ensino do atletismo com a produção de mídia. O tutorial é um material criado com fins didáticos para se ensinar uma técnica ou algum tema. Observamos um envolvimento positivo e intenso dos acadêmicos, com uma produção diversificada (não homogênea quanto à forma), além disso, consideramos serem necessárias outras experiências com o tutorial, nos mais variados conteúdos, experimentando e exercitando o trabalho com as mídias.

**Palavras-chave** | Atletismo; Mídia; Tutorial.

## INTRODUÇÃO

Enquanto docentes do curso de Licenciatura em Educação Física (EF) da Universidade Federal de Sergipe, o relato aqui apresentado é fruto de uma experiência desenvolvida no âmbito da disciplina “Pedagogia do Atletismo” com estudantes deste mesmo curso. A proposição interventiva pretendeu apresentar o tutorial enquanto ferramenta para ser utilizada no ensino do atletismo como forma de diminuir o hiato da pouca utilização das mídias no âmbito das relações de ensino-aprendizagem.

Embora seja fácil de visualizarmos a onipresença das mídias em nosso cotidiano, o mesmo ainda não ocorre em ambientes educacionais e formativos, pensando nas possibilidades e potência que tais recursos nos permitem em relação ao uso das mesmas, sua leitura crítica e possibilidades criativas e produtivas (diante daquilo que é propagado por autores e autoras que se dedicam a abordar a *educação para as mídias*, conforme BELLONI, 2001, ou *mídia-educação*, segundo FANTIN, 2006).

O tutorial é um material criado com fins didáticos, com conteúdos para se ensinar uma técnica ou algum tema. A palavra deriva de “tutor”, logo, ela faz alusão a algo ensinado por um tutor/professor. No tutorial espera-se encontrar informações básicas/iniciais sobre um determinado assunto, ou seja, o tutorial pretende dar um panorama, apresentar algo de forma sintética e sistemática. O tutorial serve como manual de instruções, organizando aspectos procedimentais sobre alguma coisa a ser ensinada, por assumir tais características, ele auxilia na apresentação de determinados temas, expondo questões e funções básicas ao mesmo tempo em que tira dúvidas do cotidiano e corrige coisas corriqueiras.

A disciplina de Pedagogia do Atletismo, ofertada como disciplina optativa para o curso de Licenciatura, tem em seu cerne o objetivo de munir os acadêmicos em formação de estratégias que oportunizem que os mesmos deem conta de chegar às escolas como professores e introduzir no âmbito da educação básica aprendizados que possibilitem aos alunos experimentar a prática corporal do atletismo. Logo, este texto tem a preocupação de pensar o atletismo no contexto escolar, neste sentido,

cabe aqui situar, embora de maneira rápida, no campo da EF, estudos que tratam do objeto de nosso escrito. Desta forma, trazemos como exemplos dois estudos recentes que mapeiam o atletismo no âmbito das produções acadêmicas: (a) o artigo de Silva *et al* (2015), “Atletismo (ainda) não se aprende na escola: revisitando artigos publicados em periódicos científicos da EF nos últimos anos”; e, (b) o artigo de Santos, Zoboli e Silva (2016), “O ‘atletismo’ como tema da produção do conhecimento: uma análise em periódicos da EF brasileira”.

O trabalho de Silva *et al* (2015) verificou, com base no levantamento de artigos publicados em periódicos científicos da área, se o atletismo tem sido efetivamente abordado em aulas de EF. Para isto os autores realizaram uma revisão sistemática de artigos publicados entre 2005 e 2013 em 15 periódicos científicos da área, encontrando 11 artigos ligados ao atletismo na escola. Os resultados demonstram que:

Apesar da aparente maior incidência do atletismo na escola, nota-se que os professores de EF continuam apontando como principal empecilho ou dificuldade a falta de locais e materiais adequados para o seu ensino. Essa compreensão, de certa forma, só pode existir em virtude de haver, ainda, por parte dos professores, um entendimento de que o atletismo na escola precisa ter as mesmas características do esporte oficial, em que pese a crônica falta de infraestrutura em muitas escolas para o desenvolvimento de qualquer conteúdo da EF com plena qualidade. Esta mesma compreensão acaba por influenciar a opção dos professores por abordar mais determinadas provas do atletismo (corridas rasas, saltos em distância e altura) do que com outras (arremesso e lançamentos de forma geral). Desta forma, pode-se considerar que o atletismo ainda não é ensinado nas escolas de forma plena (SILVA *et al*, 2015, p. 1119)

O estudo de Santos, Zoboli e Silva (2016) objetivou analisar através de um estudo bibliométrico a produção do conhecimento da temática “atletismo” em periódicos da EF no período de 2000-2014. No tocante ao Atletismo na EF escolar os autores apontam ter encontrado uma categoria que contempla esse eixo temático em que são alocados 5 dos 15 textos encontrados. Nesta categoria os autores mencionam que reuniram textos que tratam de aspectos didático-pedagógicos “[...] ou seja, artigos que tratam desde os elementos pedagógicos da aula, como iniciação do atletismo nas aulas de Educação Física escolar e todo o trato

pedagógico e exemplos através de relatos de experiências em vivências escolares: métodos de ensino, conteúdos/trato didático-pedagógico e relatos de experiências” (SANTOS, ZOBOLI; SILVA, 2016, p.18).

Em relação à aproximação das questões da EF e as mídias/tecnologias, movimento que surgiu ainda na década de 90, mas que principalmente na primeira década deste novo século vem ganhando força, temos observado um conjunto de pesquisadores que se preocupam com a temática, embora as iniciativas em trabalhar pedagogicamente tais possibilidades ainda não tenham acompanhado o crescimento do referido campo. (SANTOS *et al*, 2014)

Alinhados às lacunas apresentadas nesses estudos o presente texto tem como objetivo relatar a experiência de um trabalho na formação inicial de licenciatura em EF com elaboração de tutorial para o ensino de provas do atletismo a fim de propor outras alternativas pedagógicas para se levar o atletismo até a escola. Para tal, explanaremos o escrito em duas partes: num primeiro momento descreveremos os caminhos metodológicos da experiência; para, na segunda e última parte do texto, dissertarmos sobre os resultados apresentando parte do material elaborado e descrevendo a experiência.

## **CAMINHOS METODOLÓGICOS DA EXPERIÊNCIA**

O programa curricular da disciplina “Pedagogia do Atletismo” com carga horária de 60 horas tem a função básica de apresentar o atletismo aos acadêmicos do curso de licenciatura de forma teórico-prática através de metodologias de ensino técnico-pedagógico das principais provas do atletismo. Na disciplina também são feitas gincanas (de provas de corridas, saltos, arremesso e lançamentos) em que são apresentadas provas lúdicas e pré-desportivas que trabalham o gesto motor do atletismo – mini-atletismo. Além dos aspectos técnicos do ensino, são trabalhadas na disciplina temas transversais ao mundo do atletismo, como as questões de gênero, biotecnologia, doping, políticas públicas, enfim, questões que margeiam o contexto ligado à prática da modalidade, no intuito de

proporcionar uma formação mais ampla e que extrapole os aspectos técnicos.

Não há dúvidas que se trata de um vasto conteúdo a ser trabalhado em um espaço temporal curto, o que, certamente, não é peculiar a apenas essa disciplina, e isso envolve pensar em possibilidades de trato do conteúdo que extrapolem o processo de ensino-aprendizagem “tradicional”, e é nesse sentido que a experiência com o tutorial foi pensada, não descartando suas limitações, dificuldades ou mesmo a não concretização conforme planejamento inicial.

A UFS conta com uma pista de atletismo oficial feita de material sintético que mesmo sendo inaugurada em fevereiro de 2017 já estava sendo utilizada para aulas desde outubro de 2016, quando iniciou-se a disciplina, desenvolvida até abril de 2017. No que tange aos materiais para a prática do atletismo, o Departamento de EF possui em seu almoxarifado uma quantidade muito grande de materiais, embora a maioria deles já se encontrem desgastados pelo tempo e pelo uso.

No primeiro dia de aula, quando apresentamos o programa da disciplina, já se mencionou que um dos trabalhos seria a elaboração de um tutorial. Sendo assim, os 32 acadêmicos matriculados foram divididos em 8 grupos para a preparação do tutorial (Lançamento do dardo; Arremesso do peso; Salto em altura; Salto em distância; Marcha atlética; Revezamento passagem não visual; Corrida com barreiras; Largadas de corrida). Durante o semestre foi feita orientação extraclasse com os grupos e foi disponibilizada uma aula durante o semestre para a organização interna dos grupos. As orientações serviam para ajudar os acadêmicos na elaboração do roteiro, para auxiliar na escolha de imagens a serem editadas, bem como para tirar dúvidas dos elementos técnicos e didáticos do ensino do atletismo. As filmagens foram realizadas fora do período de aula com e sem auxílio do professor.

No final do semestre, no penúltimo dia de aula os grupos apresentaram seus tutoriais para a turma e foi criada uma pasta para que todos pudessem ficar de posse do material (digital) coletivo. Ao final das apresentações foi entregue aos grupos um questionário de cunho avaliativo

com fins de capturar dados empíricos sobre a experiência. Esses dados serão apresentados e discutidos na próxima sessão do texto.

## **O TUTORIAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO ATLETISMO**

No que tange as apresentações dos tutoriais vale mencionar que tivemos na turma 6 desistências, assim, de 8 grupos com 4 membros cada, restaram 7 grupos (6 grupos com 4 membros e 1 grupo com 2 membros). Desta forma, foram apresentados 7 tutoriais, com as temáticas: Arremesso do peso; Salto em altura; Salto em distância; Marcha atlética; Revezamento passagem não visual; Corrida com barreiras e Largadas de corrida.

No questionário aplicado ao final das apresentações contendo 4 questões conseguimos observar algumas situações que já se evidenciavam durante o curso. Quando perguntados se em algum momento da formação eles já haviam tido contato com o tutorial, todos informaram que não. Três dos sete grupos comentaram que foi a primeira vez que durante o curso tiveram que lidar com audiovisual para confeccionar um trabalho. A disciplina de atletismo é de cunho optativo e quanto à esta turma, todos/as que a cursaram estavam nos 3 últimos semestres de sua formação (todo o curso se organiza em 8 períodos), com isso, inferimos que a mídia ainda continua sendo um elemento pouco utilizado enquanto ferramenta pedagógica.

Quando questionados se a experiência com elaboração de tutorial tinha sido positiva ou negativa, foi unânime a indicação de que foi positiva. Três respostas comentaram o efeito de dinamismo e atratividade para com a confecção de mídia que a atividade gerou. Outros 3 grupos salientaram a possibilidade do contato efetivo entre os conteúdos teórico-práticos da disciplina com os recursos audiovisuais.

O que também foi unânime no âmbito das respostas foram as narrativas que enfatizaram as questões didáticas para com os conteúdos:

Através do tutorial foi possível compreender e conhecer melhor a modalidade trabalhada. Através dele foi possível aprender as diversas formas para aplicação na escola. (Grupo arremesso do peso)

Através deste tutorial reunimos um conjunto de educativos, conseguimos fixar melhor a modalidade, experimentamos uma nova maneira de apresentação e o fruto do trabalho pode ser levado à escola o que complementa os recursos didáticos e contato com os recursos tecnológicos. (Grupo marcha atlética)

Uma característica do tutorial é apresentar algo “passo-a-passo”, e essa característica o aproxima do âmbito pedagógico do ensino do atletismo na medida em que para se ensinar uma prática corporal sistematizada o professor precisa organizar sua prática de ensino de acordo com categorias básicas da didática. Isso implica na divisão dos momentos de uma aula, tais como:

- Preparação (plano de aula voltado à proporção/divisão do tempo em relação à prática);
- Apresentação (objetivos – habilidade foco e habilidades auxiliares);
- Desenvolvimento (meios técnicos e instrumentais e o tempo dedicado a essa etapa); e,
- Avaliação (revisão do objetivo no plano motor ou cognitivo).

Quanto ao desenvolvimento da aula é necessário expor detalhadamente a organização básica da prática e sua sequência em termos de tarefas motoras com grandes ou pequenos grupos, bem como individualmente ou em duplas (jogos, circuitos, brincadeiras, gincanas, situações-problema), que pode estar dividida em blocos de atividades em que o tempo para cada etapa deve ser discriminado. O tutorial deve deixar claro o tempo de prática corporal efetiva em relação ao tempo total da aula (geralmente 30 minutos).

As respostas versaram também sobre o tutorial ser um material que evidencia a autoria no processo de formação. Nesse sentido os acadêmicos responderam que tanto eles enquanto acadêmicos em formação, como os seus futuros alunos da escola, podem confeccionar seu próprio material pedagógico: “A ideia de produzir um material partindo das modalidades como ferramenta para a pedagogização e ensino do atletismo endereçado para a escola, onde os próprios alunos são os ‘autores’ do material enriqueceu a nossa formação” (Grupo de revezamento).

Nesse sentido, pensamos ser possível a utilização do tutorial como exercício experimental na formação de professores de EF que, assim,

vão tomar contato instrumental, criativo e produtivo em relação a um determinado conteúdo da EF, neste caso, o atletismo, que envolve uma dupla tarefa: aprender sobre o atletismo e ao mesmo tempo pensá-lo enquanto conteúdo a ser abordado futuramente, em que acadêmicos se colocam na posição de futuros professores, refletindo e elaborando uma transposição didática.

Outras duas questões perguntavam sobre a relação e utilização das mídias no processo de elaboração do tutorial. Quais foram utilizadas? Como coletaram? Quais instrumentos de busca? Dificuldades? Facilidades? Estas questões foram chaves para analisar tanto o processo como o resultado final dos tutoriais apresentados. Importante relatar que não foi exigido um “modelo” quanto ao tutorial, ou seja, permitiu-se que os grupos tivessem liberdade quanto à abordagem e confecção do material.

Sobre isso, os 7 trabalhos trouxeram imagens e recortes de vídeos encontrados na internet, as quais apresentavam trechos de competições oficiais de atletismo ou então algum educativo ligado a elementos gestuais técnicos da prática de alguma modalidade. As respostas foram uníssonas em relação à captura do material no sentido dos acadêmicos sinalizarem que buscaram imagens e vídeos na internet. Todos mencionaram como aspecto positivo a quantidade de informações disponíveis na internet – talvez tal facilidade nos permita considerar que devido a isso, a geração de imagens próprias não tenha sido tão enfatizada.

Outro elemento central foi o uso de celulares como meio de filmagem dos educativos apresentados nos tutoriais. Apenas um tutorial não fez uso de imagens produzidas pelos próprios acadêmicos nos espaços da universidade. E nessa hora outras dificuldades ligadas à produção das imagens foram citadas: “filmamos várias vezes e de vários ângulos e não ficava bom” (Grupo Salto em distância). Os acadêmicos que pegaram modalidades mais complexas em termos motores, como provas de barreiras, marcha atlética e salto em altura narraram também a dificuldade de fazer alguns gestos técnicos do atletismo, isso ficou evidente pois em alguns tutoriais os educativos feitos pelos acadêmicos, apresentam pequenas limitações, mas nada que comprometesse o gesto técnico.

A escrita e a fala como modalidades narrativas ficou evidenciada, porém com uma predominância quase que exclusiva da escrita. Seis dos

sete grupos se utilizaram de elementos gráficos para se comunicar com o espectador. Somente o tutorial de marcha atlética mesclou as narrativas, o que permite-nos avaliar que a voz dos acadêmicos ficou muito presente no tutorial. A música, seja de fundo, seja como estratégia para tornar a narrativa do tutorial mais atraente, foi utilizada em 5 dos 7 trabalhos apresentados.

Outra dificuldade foi o processo de edição: “Professor, a gente tem material para fazer um filme, mas a gente precisa escolher e montar uma estrutura, cortar os vídeos” (Grupo corrida com barreiras). Essa dificuldade ficou visível num dos trabalhos em que o grupo apresentou um tutorial com mais de 15 minutos de duração, descaracterizando o aspecto de síntese.

Ainda sobre edição e organização do material, os acadêmicos se depararam com o problema da estruturação do tutorial no sentido de dar a ele um ordenamento que apresentasse a modalidade. E os resultados foram todos muito próximos, só com variações de ordem: a modalidade era apresentada de forma escrita ou falada; depois aparecia um atleta de competição fazendo a modalidade; algumas regras eram apresentadas; então os educativos eram propostos seguindo uma sequência didática do mais elementar ao mais complexo; ao final, os créditos dos elementos trazidos ao tutorial eram apresentados. Quanto às dificuldades de edição, 4 dos 7 grupos relataram não ter domínio técnico de programas de edição de vídeo. Um dos grupos fez uma apresentação com o *software* Powerpoint e ainda com problema de sequenciamento de imagens. Tais considerações indicam a necessidade de haver um trato – instrumental, crítico e pedagógico – sobre as questões midiáticas/tecnológicas na formação de professores de EF.

Ao final, 3 dos 7 tutoriais foram postados na rede *Youtube*. Um dos grupos chegou no dia da apresentação e apresentou seu trabalho já acessando o endereço eletrônico na internet. Os tutoriais publicados podem ser vistos nos seguintes endereços eletrônicos:

- Marcha atlética: <https://www.youtube.com/watch?v=om7NKFzQ6J4>
- Salto em Altura: <https://www.youtube.com/watch?v=-kAL7OCTZk0>
- Revezamento passagem não visual: <https://www.youtube.com/watch?v=pzmOWGj0sf0>

Desta forma finalizamos nosso relato de experiência trazendo as vozes de Ginciene e Matthiesen (2015, p. 120) quando mencionam que é:

Oportuno apontar que a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação em aulas de Educação Física deveria se basear nos conceitos da web 2.0, ou seja, na interatividade e na possibilidade de troca de informações. Hoje, nessa segunda geração da internet (ou web 2.0) o “internauta” deixa de ser um mero espectador e passa a fazer parte da construção do conhecimento. O aluno, portanto, passa a gerar informações, postando fotos, vídeos, escrevendo textos, comentando o que foi postado por outros etc.

As experiências em torno da estratégia do tutorial, pensadas quanto ao ensinar e aprender atletismo apontam a potencialidade que pode ser visualizada quando contextualizadas à formação de professores de EF, já que, no caso específico, houve comprometimento irrestrito entre os envolvidos, o que possibilita seguir tal experiência, com outros conteúdos, não só quanto ao esporte, mas também à dança, às lutas, à ginástica, enfim, aos demais conteúdos da EF, e, por que não, aos temas, tradicionais e contemporâneos, que a EF pode se dedicar (como gênero, mídia, ética, diversidade cultural, violência, saúde, corpo etc.).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na EF escolar brasileira, tem havido uma apropriação dos conhecimentos oriundos da educação e comunicação que vem sendo tratados como *mídia-educação*. Isso envolve um exercício interdisciplinar, entre vários campos que, quando pensados no âmbito da EF, torna-se mais complexa ainda porque esta, quando inserida no contexto escolar, extrapola o aspecto cognitivo, demandando um fazer corporal.

Embora com certas limitações diante da experiência realizada, a estratégia do tutorial nos permite seguir explorando essas potencialidades que a mídia e as tecnologias nos apresentam em nosso cotidiano pedagógico, em relação aos saberes e fazeres da EF e a riqueza que pode ser evidenciada quando se oportuniza aos professores em formação a criação e experimentação de materiais que utilizem a linguagem audiovisual. Tutoriais diversos poderão ser pautados e desafiados a serem produzidos,

seja em relação aos conteúdos tradicionais da EF, seja em relação ao trato crítico e conceitual que os fenômenos contemporâneos vão sendo incorporados ao nosso universo pedagógico e formativo, merecendo atenção constante daqueles que se dedicam à educação e à EF.

## REFERÊNCIAS

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

GINCIENE, G; MATTHIESEN, S.Q. Utilizando o moodle na educação física: sobre um material didático virtual para o ensino do atletismo. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 27, n. 44, p. 109-124, maio/2015.

SANTOS, S.M. dos *et al.* Estudo da produção científica sobre Educação Física e mídia/TIC's em periódicos nacionais (2006-2012). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis/, v. 36, n. 2, supl., p. S123-S139, abr./jun. 2014.

SANTOS, A.S; ZOBOLI, F; SILVA, R.I. O “atletismo” como tema da produção do conhecimento: uma análise em periódicos da educação física brasileira. **CorpoConsciência**, Cuiabá, v. 20, n. 01, p. 11-26, jan./abr. 2016.

SILVA, E.V.M.S. *et al.* Atletismo (ainda) não se aprende na escola. Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da Educação Física nos últimos anos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 1111-1122, out./dez. 2015.

**Recebido: 17 abril 2017**

**Aprovado: 24 maio 2017**

**Endereço para correspondência:**

**Fabio Zoboli**

**Rua Rosalina, 80, Bloco Pacífico, apto 302**

**Farolândia**

**Aracaju –SE**

**CEP: 49032-150**

**zobolito@gmail.com**